

DOI: 10.46943/X.CIEH.2023.01.089

# A VELHICE LGBTQIA+ E SUAS PERSPECTIVAS EM UM OLHAR PSICOSSOCIAL

*Mateus Egilson da Silva Alves<sup>1</sup>*

*Nicole de Sousa Nobre<sup>2</sup>*

*Paulo Henrique Oliveira Barbosa<sup>3</sup>*

## RESUMO

O envelhecimento populacional é um fenômeno irrevogável no Brasil e no mundo segundo a OMS. Contudo, ainda prevalece uma visão da velhice a partir de marcadores heterossexuais e cisgêneros de forma que idoso(a)s de minorias sexuais e de gênero coexistem sob uma invisibilidade social quanto as suas vicissitudes, prevalecendo ainda um panorama heterocisnormativo sobre a velhice frente a uma velhice LGBTQIA+. Face a isto, abordar os aspectos que envolvem idoso(a)s LGBTQIA+ faz-se fundamental, sendo temática preponderante para áreas científicas diversas, como a Gerontologia e a Psicologia, quando o conhecimento dos aspectos psicossociais desse grupo ajuda a entender mais sobre suas idiossincrasias. Assim, objetivou-se aqui produzir uma análise psicossocial da velhice LGBTQIA+. Para tanto, se utilizou de uma revisão bibliográfica narrativa, que consiste em um tipo de investigação que visa aprofundar reflexões sobre uma temática pouco explorada, contudo sem o rigor de uma revisão sistemática, porém preservando

1 Mestrando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, mateusegalves@gmail.com;

2 Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, nicolenobre92@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, psipaularbarbosa@gmail.com;

o rigor científico a partir de livros e artigos. Denota-se da literatura investigada que as pessoas idosas LGBTQIA+ vivenciam condições díspares quanto ao acesso aos serviços de saúde, trabalho e nas relações familiares, sendo maior o sentimento de solidão e desamparo, que agravam condições de saúde física e mental. Tais fatores são encarados como desafios para o fim da vida entre essas pessoas, bem como demonstram que a velhice desse grupo é marcada por aspectos psicossociais singulares se comparados a de idosos heterossexuais e cisgêneros. Conclui-se que é salutar que estudos voltados para essa temática sejam realizados, bem como seja demandada maior atenção as intersecções entre gênero, sexualidade e velhice, que exigem esforços humanos, estruturais e educativos em torno da amplitude de temáticas gerontológicas.

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero, Pessoas idosas, Pessoas LGBTQIA+, Velhice.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento ocorre em todas as culturas e sociedades, sendo um fenômeno inerente a vida e a existência do ser humano, e em uma perspectiva antropológica também considerada natural e universal; já a velhice emerge como um constructo socialmente estabelecido, com o contexto histórico e cultural agindo como aspecto basilar para a forma como os indivíduos se percebem nesse meio (ALVES et al., 2021; DEBERT, 2006; SOUZA, 2017).

Ademais, estudos científicos que visam uma compreensão mais ampla da velhice são recentes, inclusos na Psicologia, prevalecendo ainda concepções de envelhecimento mais associadas ao declínio físico e intelectual da vida humana, não se projetando aspectos diversos sobre desenvolvimento e funcionalidades nas idades mais avançadas (NERI, 2006).

Entretanto, mundialmente vivencia-se um dinamismo como nunca observado com o avanço de tecnologias, comunicação e no campo da saúde, denotando-se as reverberações desse movimento com o fenômeno do envelhecimento populacional mundial, consolidado como tendência crescente e acelerada. De modo que hoje se vive a era do envelhecimento mundial nos países desenvolvidos, e nos últimos anos, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (ALVES et al., 2021; ALVES; ARAÚJO, 2020; OMS, 2015).

De acordo com os recentes levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), projeta-se que o país pode alcançar a marca dos 57 milhões de idosos até 2042, afunilando com isso estimativas de que antes de 2050 as pessoas acima de 60 anos já ultrapassarão aquelas com idade entre 40 e 59 anos (IBGE, 2018; MENDES; SILVA; SILVA; SANTOS, 2018).

Nesse contexto, temáticas relacionadas ao envelhecimento e velhice tornam-se nevrálgicas, dentre elas, vale destacar a sexualidade que é um dos aspectos importantes ao longo do curso da vida, ainda que quando circunscrito às pessoas idosas denota-se que é um tema marcado por tabus e estigmas, sendo estes associados a uma falsa crença

que se tornam assexuados ao chegar na velhice (SIERRAALTA; MONTIEL; MÁRQUEZ, 2015). Assim, desconsidera-se que a velhice também é marcada por potencialidades e acabam sendo fortalecidos estigmas como da incapacidade, vulnerabilidade, dependência e ausência de vivências sociais e sexuais (ARAÚJO; CARVALHO; MENESES, 2016; SANTOS; CARLOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018).

O que evidencia o pouco conhecimento da sexualidade como uma dimensão que extrapola as relações sexuais, abarcando também aspectos afetivos que compreende os sentimentos, percepções, crenças, valores e aspirações de carinho, afeto, intimidade e a prática sexual na velhice, sendo um fator de impacto para o bem-estar físico, mental, social e interpessoal (JESUS et al., 2019; SILVA; RODRIGUES; GONÇALVES, 2020).

Ademais, é prevalente a permanência de uma ótica sobre a sexualidade mais associada as pessoas heterossexuais e cisgêneras, estendendo-se esta lógica ao longo da vida e alcançando as pessoas idosas sumariamente, culminando que sexualidades distintas ao padrão imposto socialmente acabam sendo invisibilizadas e desconsideradas (HENNING, 2014, 2017). Ao que ao prevalecer uma norma heterossexista e cisgênera são afetados sobremaneira as pessoas LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queers*, Intersexuais, Assexuais) e outras expressões de sexualidade, e sobretudo idoso(a)s LGBTQIA+, que ao divergirem de padrões heterocisnormativos são mais propensos a sentimentos de solidão, comportamentos de evitação e isolamento social visando dirimir atitudes preconceituosas (LEAL; MENDES; 2017; MOTA, 2009).

Com isso, é crucial que estudos desenvolvidos sobre velhice e envelhecimento, sobretudo na geriatria e gerontologia, exijam esforços humanos, estruturais e educativos em torno da amplitude de temáticas gerontológicas, visando que aprimorem-se ideais e concepções estereotipadas sobre a população idosa (ANJOS; GOMES; OLIVEIRA; SILVA, 2019). Como ainda desvela-se com a pouca discussão social sobre a velhice de pessoas LGBTQIA+, prevalecendo um panorama da

heterocisnormatividade<sup>4</sup> vigente sobre a velhice, de modo que, se privilegia uma representação de envelhecimento de heterossexuais, cisgêneros e brancos em declínio de uma “Gerontologia LGBT” ou “Velhice LGBTQIA+” (ALVES, 2021; ALVES et al., 2021; ALVES; ARAÚJO, 2020; HENNING, 2017, 2020a).

Sob esta ótica a heteronormatividade valoriza como normal e normatizante as práticas heterossexuais (TOLEDO; TEIXEIRA FILHO, 2010), tal como o heterossexismo privilegia a sexualidade na forma de relacionamentos heteroafetivos abalizadas em uma imagem patriarcal masculina em detrimento de outras formas de relacionamentos segundo Lúcio et al. (2018).

Por conseguinte, a virulência da heterocisnormatividade compõe uma espécie de violência simbólica que cerceia o comportamento e as atitudes daqueles que sofrem com discriminações advindas desse sistema, até mesmo sem percebê-las, enquanto prática naturalizada socialmente. Bem como, a cristalização de uma concepção social heterocisnormativa, acaba por produzir o afastamento dos espaços, e mais acentuadamente em uma autonegação da sexualidade, que decorre em uma homonegação social que fortalece formas de aceitação de invisibilidade social (CAPRONI; BICALHO, 2017; LIBSON, 2010).

Nesse contexto, os impactos advindos de âmbitos situacionais marcados por essas relações não se esgotam na adultez jovem e alcançam a velhice, como denota-se com o processo de exclusão e invisibilidade vivida por mulheres lésbicas e bissexuais ao longo da vida e que representam a violência simbólica de práticas heteronormativas construídas como ficção coletiva, em alusão a ideia proposta por Bourdieu, em oposição às práticas homossexuais (ALVES; ARAÚJO, 2020; VALADÃO; GOMES, 2011)

---

4 Heterocisnormatividade trata-se de um conceito que discute a manutenção de crenças sociais centradas no espectro da orientação sexual das pessoas heterossexuais e na identidade de gênero de pessoas cisgêneras (com identificação e expressão de gênero idênticas ao sexo biológico de nascimento) (ALVES; ARAÚJO, 2023).

Entretanto, é sabido que uma gerontologia LGBT é crescente em conjunto com o avanço do envelhecimento populacional, de modo que estudos nos Estados Unidos já estimam que cerca de 3,5% da sua população se autodeclara pertencente a comunidade LGBTQIA+, com 2,9% destes sendo de adultos até 50 anos, e projetando-se que até 2030 já possam ser o dobro (AVERETT et al., 2011; FREDRIKSEN-GOLDSSEN et al., 2015). Já no Brasil, contudo, ainda são diminutos os estudos sobre a velhice LGBTQIA+, com dados apenas referindo-se à população geral LGBTQIA+ expressos no censo populacional do IBGE de 2010, identificando por volta de 60 mil casais homoafetivos vivendo juntos no país (ARAÚJO; FERNÁNDEZ-ROUCO, 2016).

Dados que endossam o abordado por Fredriksen-Goldsen (2016) que por muitas décadas as pessoas mais velhas LGBTQIA+ estiveram nas sombras e atreladas a estereótipos que os associavam à depressão, solidão e aversão. Sob essa perspectiva, a velhice LGBTQIA+ se dá perpassada por aspectos singulares ainda pouco discutidos que os diferenciam da velhice de pessoas heterossexuais e cisgêneras, de modo que a invisibilidade social destas pessoas ainda é prevalecente (ARAÚJO, 2022; ALVES, 2020; ARAÚJO; CARLOS, 2018; SALGADO et al., 2017; SANTOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018).

Assim, a falta de uma discussão apropriada endossa uma percepção da inexistência social que encobre vulnerabilidades múltiplas (sociais, psicológicas, físicas, patrimoniais e trabalhistas) historicamente vivenciadas por minorias sociais como a população negra, LGBTQIA+, ciganos, profissionais do sexo e pessoas em situação de rua (ALVES; ARAÚJO, 2020; BRASIL, 2008; CORREIA; REBELLATO; TAKEITI; CARVALHO, 2019).

Em contrapartida, desde 2004, é reconhecido que a homofobia é um aspecto limitador do bem-estar psicossocial da população LGBTQIA+, com políticas públicas sendo elaboradas visando dirimir esta realidade e promover cuidado universal, integral e equitativo, com o lançamento de plataformas como o Brasil Sem Homofobia (2004) e a Política Nacional de Saúde Integral LGBTQI+ (PNSI-LGBTQI+) de 2011, avançando principalmente na atenção à saúde destas pessoas ao reconhecer que orientação

sexual e identidade de gênero são determinantes socioculturais da saúde (PINA-OLIVEIRA et al., 2019).

Ademais, se estabelece também que condições psicossociais deletérias exercem impacto direto no envelhecimento de pessoas LGBTQIA+, principalmente, quando compara-se grupos entre pares e são sobressalentes disparidades na saúde, escolaridade, nível socioeconômico, religiosidade e outros âmbitos, que alertam para as vicissitudes no curso e findar da vida destas pessoas. Como também aponta-se que é maior neste grupo o uso de álcool, apresentam mais sentimentos de desamparo e solidão, baixos níveis de apoio social e familiar, e apresentam comportamentos de risco mais exacerbados como o suicídio (ALVES et al., 2021; ALVES; ARAÚJO, 2020; ARAÚJO, 2022; SILVA et al., 2022; SILVA; ARAÚJO, 2020; VRIES et al., 2019).

Dessa forma, compreender o fenômeno do envelhecimento como um campo multifacetado e com diversos intervenientes, reforça-nos que devemos reconhecer suas reverberações em diversas instâncias, devendo-se atentar aos impactos dessa realidade em seus aspectos sociodemográficos, nas relações intrafamiliares, nas condições de atenção à saúde e subsistência, bem como adentrar nas diversidades de velhices quanto a raça, gênero e sexualidade (ARAÚJO; CARLOS, 2018; KALACHE, 2008).

Assim, compreender como se configura socialmente a velhice LGBTQIA+ faz-se temática preponderante para áreas do conhecimento diversas, o que inclui a Psicologia e a Gerontologia, ao tecerem sobre temáticas que urgem como velhice e envelhecimento diante de uma nova conjuntura sociodemográfica e sua pluralidade. Face a essa discussão, busca-se aqui produzir uma análise psicossocial da velhice LGBTQIA+, a vista que a compreensão e a construção de um bem-estar psicossocial para a velhice de pessoas LGBTQIA+ são atravessadas pelo conhecimento das vivências e aspectos da realidade psicológica e social dessas pessoas.

## METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva ao debruçar-se sobre um tema a partir de dados encontrados em uma análise subjetiva (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011). Especificamente, adotando-se a revisão narrativa, que consiste em um procedimento metodológico mais flexível quanto a coleta e a análise dos materiais científicos encontrados, sendo semelhante a revisão bibliográfica, com uma abordagem mais subjetiva aplicada aos resultados se comparada ao rigor adotado nos protocolos de revisão sistemática (ALVES, ARAÚJO, ARAÚJO, 2021; BATISTA; KUMADA, 2021).

Quando em suma processualmente as revisões narrativas segundo Rother (2007):

não informam as fontes de informação utilizadas, a metodologia para busca das referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos, constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007, p. 1).

Dessarte, nessa perspectiva, espera-se aqui amplificar e fortalecer teoricamente aspectos relacionados da velhice LGBTQIA+, a partir do aporte teórico encontrado na literatura em uma perspectiva psicossocial. Ao passo que por meio da revisão narrativa obtêm-se um tipo de investigação que proporciona aprofundar reflexões sobre uma temática pouco explorada (ALVES; ARAÚJO, 2020; PAIVA, 2008; RIBEIRO, 2014; SOUSA et al., 2018).

Assim, a priori, têm-se uma promoção da dinamicidade do tema ao leitor, não obstante, sem intenção de esgotar a literatura, mas preservando evidências científicas para embasamento do trabalho, a partir de livros, artigos em bases de dados como SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos Capes, além de outras fontes disponíveis.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que encontra-se na literatura permite inferir que ainda persiste uma visão enraizada de velhice tipicamente centrada em um modelo padrão, universal e igual, contrapondo-se as novas concepções em que coexistem velhices, tantas como se diferem as sociedades, culturas e classes sociais. Não obstante, a velhice de pessoas LGBTQIA+ ainda é pouco expressiva, o que coaduna-se com a realidade de outros grupos, dos quais pouco se sabe sobre a velhice de seus entes, como da população negra, e por conseguinte da população negra LGBTQIA+ (ALVES; ARAÚJO, 2020; HENNING, 2020a).

Como resultante a velhice dessas pessoas acaba sendo marcada pela pouca discussão nos mais diversos lócus sobre suas condições de vida quando comparadas a de seus pares. Destacando-se o desconhecimento e estereótipos que inferem que prevaleça uma dupla invisibilidade quanto a velhice LGBTQIA+ devido aos preconceitos referentes a condição sexual e aos de idade (ageísmo), e a vista que por muitas décadas as pessoas mais velhas LGBTQIA+ estiveram nas “sombras” (ALVES; RABELO; SILVA; FERNANDES-ELOI, 2020; FREDRIKSEN-GOLDSSEN, 2016, 2017).

Assim, os idoso(a)s LGBTQIA+ dessa atual coorte representam aqueles que sofreram forte repressão sexual, principalmente, de dispositivos e instituições que reproduziam discursos da patologização da homossexualidade e identidade de gênero não cisgêneras, como os sistemas jurídico, religioso e o conservadorismo patriarcal familiar, os obrigando a se pautar pela norma heterocisnormativa até a velhice (ANTUNES, 2017; SANTOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018).

Nesse sentido, a concepção de uma velhice LGBTQIA+ mais associada à velhice típica, não acompanha que as esteriotipações, conotações discriminatórias e estigmatizações concernentes às pessoas LGBTQIA+ reverberam na velhice destas pessoas. Corroborando, assim, o conceito de *stress* minoritário que compreende os impactos nos indivíduos de categorias sociais inferiorizadas, em que a população LGBTQIA+ se encontra, e que favorece a prevalência de problemas de saúde devido a conviver com o *stress* excessivo de atitudes estigmatizantes e

preconceituosas (ALVES et al., 2021; GOMES; COSTA; LEAL, 2020; SANTOS; ARAÚJO; NEGREIROS, 2018).

Dessa maneira, dá-se notoriedade que essa população possui especificidades que se constroem durante todo o curso de vida e que perpassam até à velhice, o que reverbera que procurar entender e estudar a velhice LGBTQIA+ se configura como um desafio constante pelo fato de que é preciso considerar os aspectos múltiplos e heterogêneos das pessoas que estão inseridas nesta parcela da população (ALVES, 2021; SOUSA et al., 2022).

Assim, cabe atentar-se para pensar a velhice LGBTQIA+ a partir de marcadores psicossociais singulares (CAPRONI; BICALHO, 2017; SILVA et al., 2022). Alves et al. (2021) ao retomar o proposto por Araújo e Fernández-Rouco (2016) aponta que três tipos de estigmas sociais prevalecem sobre a velhice LGBTQIA+, sendo eles:

“estigma imposto” que se dá na forma de atos explícitos e preconceitos que favorecem a violência e discriminação; “estigma vivenciado” como comportamento que ressalte declarações relacionadas a condição de gênero e sexualidade (o comum “sair do armário”) e o “estigma internalizado” quando aceita-se internamente e legitimamente atitudes preconceituosas da sociedade que os colocam a margem social (ALVES et al., 2021, p. 48).

Nesse prospecto, idosos e idosas LGBTQIA+ vivenciam condições díspares quanto ao segmento da saúde, reconhecendo-se que estes possuem maior propensão ao surgimento de doenças físicas e mentais. É maior neste grupo a suscetibilidade a comportamentos de risco como o suicídio e ao uso de álcool, e enfrentam maiores limitações ao acesso à serviços de saúde e no campo de trabalho, tal como apresentam poucos vínculos (ou nenhum) com a família de origem, sendo maior entre velhos LGBTQIA+ o sentimento de solidão e desamparo (ALVES et al., 2021; ARAÚJO, 2022; HENNING, 2020a; SILVA; ARAÚJO, 2020; SALGADO et al., 2017).

Todavia, principalmente, quanto trata-se do acesso a serviços de saúde ainda prevalecem os estigmas e preconceitos institucionais

relacionados às pessoas LGBTQIA+, que reforçam a vulnerabilidade vivenciada por esse público quando chegam na velhice, sobretudo, entre pessoas transgêneras. Assim, faz-se necessário que sejam estabelecidas políticas públicas destinadas a alcançar a população LGBTQIA+, ao passo que a manutenção de vulnerações permanentes consente para que estas se interseccionem e alcancem acentuadamente a velhice destes em condições díspares (ALVES; ARAÚJO, 2020; ALVES et al., 2021; HENNING, 2020a).

Como discutido durante o Seminário LGBT do congresso nacional brasileiro em 2018, realizado em Brasília, enfatizando que esforços voltados para o senso de mudança e equiparação social nas esferas públicas e políticas são urgentes para a garantia do bem-estar da velhice LGBTQIA+, devendo ser pauta de estado e assentada na criação, aplicação e efetivação de leis e políticas protetivas à população idosa LGBTQIA+ como destacado por Henning (2020a).

De modo que as políticas públicas já existentes destinadas à população idosa devam ser enfaticamente reiteradas para o resguardo dos direitos e garantia de bem-estar para uma população idosa plural, ainda que esta já seja uma das premissas consolidadas pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 2003), contudo, quando referente a construção psicossocial da velhice LGBTQIA+ a demanda de representatividade dessa população acaba por afetar diretamente, sendo necessário ações diretas para uma mudança e proteção social mais clara, principalmente com a implementação de leis específicas para essa minoria (PAULA; SILVA; BITTAR, 2017).

Daí, que ressalta-se que as especificidades da velhice entre idoso(a)s LGBTQIA+ é causa emergente, de forma que compete que sejam demandados esforços para compreender os aspectos psicossociais da gerontologia LGBTQIA+ em diferentes áreas de conhecimento e em diferentes contextos geográficos (FREDRIKSEN-GOLDSSEN; VRIES, 2019). Com estudos destinados a abordar a velhice LGBTQIA+, principalmente no contexto nacional, a vista de uma literatura incipiente (CRENITTE; MIGUEL; JACOB, 2019; SOUSA et al., 2022).

Tal como, vale destacar que já se ansiava por uma profusão sobre esta temática precedente à pandemia de Covid-19, e permanecendo hodierna quando notório que mecanismos sociais, políticos e econômicos em curso revelam que as vulnerabilidades das pessoas idosas LGBTQIA+ compõem uma política estruturante de negligências (DUARTE; OLIVEIRA, 2021). Sendo uma política que faz alusão a teoria da soberania e biopoder que fundamenta às relações sociais discutidas por Foucault e simbolizadas no “fazer viver e deixar morrer” (MEDEIROS, 2019).

Pocahy (2022), a partir de então, diz que o Brasil pandêmico de Covid-19 emanou uma necrogerontopolítica, ao serem entrelaçadas a Necropolítica<sup>5</sup> e uma gerontologia exclusivista, que não visualiza aquelas velhices dissidentes, de modo que o direito à vida, e sobretudo, uma vida com longevidade, seja um vislumbre para poucos e que não abarca negros e negras, as pessoas transexuais, população em situação de rua, entre outros, que demonstram que a velhice deva ser compreendida sob uma ótica de qual grupo estamos nos debruçando.

Outrossim, que Henning (2020b) também destaca que se antes já era uma demanda eminente, neste cenário pós pandêmico é sobresaliente que seja discutido que a velhice de pessoas LGBTQIA+ possui idiossincrasias acentuadas pela pandemia, de modo que essa nova realidade social deva também se estabelecer para uma gerontologia que compreenda a sobreposição de fatores de impacto a estes idos(a)s.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma realidade irrefutável, de modo que compreender as vicissitudes dessas mudanças demográficas e as suas repercussões em diversos âmbitos, como o social, político, econômico, cultural e científico é salutar. Nesse sentido, diversas áreas do

---

5 Necropolítica é um conceito desenvolvido por Mbembe, a partir de suas leituras sobre biopoder de Foucault, que denuncia que o Estado é capaz de ditar quem vive e quem morre por meio de instrumentos de controle social, e com anuência para o extermínio daquele que morre, porém, não todos, mas aqueles que compõem uma casta com marcadores, principalmente, raça e desigualdade social (MAIA; TORRES; SANTOS, 2022).

conhecimento, em que inclui-se a Psicologia, tem nessa nova conjuntura uma promissor campo de pesquisa, a vista que o envelhecimento e velhice acarretam mudanças biopsicossociais que podem desvelar-se em variados aspectos.

Assim, evidenciar as vivências das minorias sexuais e de gênero no contexto das suas velhices faz-se imprescindível, ao passo que a literatura aponta que as demandas destas pessoas se intensificam cada vez mais, principalmente, no que refere-se à saúde mental, e que se somaram ao contexto e as consequências da pandemia de Covid-19.

Nesse interim, a velhice de pessoas LGBTQIA+ faz-se preponderante de ser investigada, como tencionou-se aqui a partir da literatura científica vigente, em busca de provocar maior robutez teórica e em suma dá luz à uma realidade ainda pouco discutida socialmente e academicamente.

Teceu-se, portanto, uma discussão principalmente quanto às discrepâncias e vicissitudes no âmbito psicossocial em relação aos seus pares heterocisnormativos, sendo salutar que produções voltadas para entender o entrelaçamento entre o âmbito social e psicológico diante da realidade da velhice LGBTQIA+ sejam realizadas, permitindo visualizar que o campo social é fator indissociável para o espaço psicológico, e que compreendê-los é nevrálgico para uma psicologia e gerontologia contemporânea que deva estar pautada pela diversidade e pluralidade das pessoas que alcançam.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. E. S. Envelhecimento e Velhice LGBT: Práticas e Perspectivas Biopsicossociais. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 2, p. 189-194, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4334>. Acesso em 15 mar. 2023.

ALVES, M. E. S. et al. Concepções De Idosos Avôs E Avós De Pessoas Homossexuais Sobre A Velhice LGBT+: Suas Representações Sociais. **Psicologia, Educação e Cultura**, v. 25, n. 2, p. 38-53, 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37478>. Acesso em 15 mar. 2023.

ALVES, M. E. S.; ARAÚJO, L. F. Interseccionalidade, Raça e Sexualidade: Compreensões Para a Velhice de Negros LGBTI+. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 12, n. 2, p. 161-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3517>. Acesso em 15 mar. 2023.

ALVES, M. E. S.; ARAÚJO, L. F. Interseções Entre Gênero, Sexualidade E Evasão Escolar De Pessoas LGBTQIA+: Uma ótica em psicologia escolar crítica. In: F. NEGREIROS; R. ALEXANDRINO. (Orgs.). **Psicologia Escolar e Educacional e População LGBTQIA+**. Campinas: Alínea, 2023. p. 209-227.

ALVES, M. E. S.; ARAÚJO, M. G. N.; ARAÚJO, L. F. Contribuições dos espaços educativos para a resiliência entre pessoas LGBTQ+. **DEDiCA Revista De Educação E Humanidades (DREH)**, n. 19, p. 179-194, 2021. <https://doi.org/10.30827/dreh.vi19.20981>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ALVES, M. E. S.; RABELO, D. F.; SILVA, J.; FERNANDES-ELOI, J. A sexualidade de mulheres lésbicas na velhice: discussões acerca do ageísmo, heteronormatividade e família. In: H. S. SILVA; L. F. ARAÚJO. (Orgs.). **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicossociais**. Campinas: Alínea, 2020. p. 135-150.

ANJOS, J. S. M.; GOMES, L.; OLIVEIRA, M. L. C.; SILVA, H. S. Atitudes sobre a Velhice: Infância, Adolescência, Avós e a Intergeracionalidade. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 11, n. 2, p. 147-165, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.2954>. Acesso em 15 mar. 2023.

ANTUNES, P. P. S. Homens homossexuais, envelhecimento e homofobia internalizada. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 311-335, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p311-335>. Acesso em 15 mar. 2023.

ARAÚJO, L. F. Desafios da Gerontologia frente à velhice LGBT: aspectos psicossociais. In: E. V. FREITAS, L. PY. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. p. 1331-1335.

ARAÚJO, L. F.; CARLOS, K. P. T. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento LGBT. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, v. 8, n. 1, p. 218-237, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26864/PCS.v8.n1.10>. Acesso em 15 mar. 2023.

ARAÚJO, L. F.; CARVALHO, C. M. G.; MENESES, C. C. C. F. Representações Sociais Sobre Fragilidade: Concepções De Idosos Na Atenção Básica De Saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22456/2316-2171.60064>. Acesso em 15 mar. 2023.

ARAÚJO, L. F.; FERNÁNDEZ-ROUCO, N. Idosos LGBT: Fatores de risco e proteção. In: D. V. S. FALCÃO; J. S. PEDROSO; L. F. ARAÚJO (Orgs.). **Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar**. Campinas: Alínea, 2016. p. 129-138. cap. 8.

ARAÚJO, L. F.; FERNANDES-ELOI, J.; RABELO, D. F.; SILVA, J. As vulnerabilidades da velhice LGBTTTQI: as repercussões psicossociais e as formas de exclusão social. In: E. CERQUEIRA-SANTOS; L. M., MAIA (Orgs.). **Preconceito e exclusão social: estudos em psicologia no Brasil**. Teresina: EDUFPI, 2019. cap. 9.

ARAÚJO, L. F.; SALGADO, A. G. A. T.; SANTOS, J. V. O.; JESUS, L. A.; FONSECA, L. K. S. (2020). Representações sociais da velhice LGBT entre Agentes Comunitários de Saúde. **Psico (Porto Alegre)**, v. 50, n. 4, p. 1-13. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.4.30619>. Acesso em 15 mar. 2023.

AVERETT, P. et al. Older lesbians: experiences of aging, discrimination and resilience. **Journal Of Women & Aging**, v. 23, n. 3, p. 216-232, 2011. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1080/08952841.2011.587742>. Acesso em 15 mar. 2023.

BRASIL. **Brasil sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e de promoção da cidadania homossexual**. Conselho Nacional de Combate à Discriminação: Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Mais Saúde: direito de todos 2008-2011.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/f42ws9>. Acesso em: 10 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.836, de 01 de dezembro de 2011. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf). Acesso em: 10 mar. 2023.

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [S. l.], v. 8, p. e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicos-cientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CAPRONI NETO, H.; BICALHO, R. Violência Simbólica, Lesbofobia e Trabalho: Um estudo em juiz de fora. **HOLOS**, v. 4, p. 249-265, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2017.5871>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CORREIA, R. L.; REBELLATO, C.; TAKEITI, B. A.; CARVALHO, C. R. A. Género, sexualidade y envejecimiento en la Terapia Ocupacional. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 1, p. 109-124, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2019.53686>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CRENITTE, M. R. F.; MIGUEL, D. F.; JACOB, W. F. Abordagem das particularidades da velhice de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. **Geriatr. Gerontol. Aging**, v. 13, n. 1, p. 50-56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z2447-211520191800057>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DEBERT, G. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: M. BARROS. **Velhice ou Terceira Idade.** Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 49-67.



DUARTE, M. J. O.; OLIVEIRA, D. F. S. LGBTQI+, vidas precárias e necropolítica em tempos da Covid-19: a interseccionalidade e a teoria queer em cena. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 48, n. 19, p. 153-168, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2021.60303>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. et al. Successful aging among older adults: Physical and mental health-related quality of life by age group. **The Gerontologist**, v. 55, n. 1, p. 154-168, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnu081>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. The Future of LGBT+ Aging: A Blueprint for Action in Services, Policies, and Research. **Generations (San Francisco, Calif.)**, v. 40, n. 2, p. 6-15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnw159>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I. Dismantling the Silence: LGBTQ Aging Emerging From the Margins, **The Gerontologist**, v. 57, n. 1, p. 121-128, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnw159>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FREDRIKSEN-GOLDSSEN, K. I.; VRIES, B. Global Aging With Pride: International Perspectives on LGBT Aging. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 88, n. 4, p. 315-324, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091415019837648>. Acesso em: 17 mar. 2023.

GOMES, G.; COSTA, P. A.; LEAL, I. Impacto do estigma sexual e coming out na saúde de minorias sexuais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 21, n. 1, p. 97-103, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15309/20psd210115>. Acesso em 15 mar. 2023

HENNING, C. E. **Paizões, tiozões, e tias e cacuras: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo** [Tese de doutorado], Universidade estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/>

REPOSIP/281147/1/Henning\_CarlosEduardo\_D.pdf. Acesso em: 07 fev. 2023.

HENNING, C. E. Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos "idosos LGBT". **Horizontes Antropológicos**, v. 23, n. 47, p. 283-323, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000100010>. Acesso em: 07 fev. 2023.

HENNING, C. E. A gerontologia e a construção de pressupostos para um envelhecimento bem-sucedido entre idosos LGBT. In: H. S. SILVA; L. F. ARAÚJO. (Orgs.). **Envelhecimento e Velhice LGBT: práticas e perspectivas biopsicosociais**. Campinas: Alínea, 2020a. p. 59-76.

HENNING, C. E. Nem no Mesmo Barco nem nos Mesmos Mares: gerontocídios, práticas necropolíticas de governo e discursos sobre velhices na pandemia da COVID-19. **Cadernos De Campo (São Paulo - 1991)**, v. 29, n. 1, p. 150-155, 2020b. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v29i1p150-155>. Acesso em: 07 fev. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Projeção da População (revisão 2018)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?&t=o-que-e>. Acesso em: 07 fev. 2023.

JESUS, L. A. et al. Representações sociais da velhice LGBT entre os profissionais do Programa Estratégia da Família (PEF). **Summa psicol. UST**, v. 16, n. 1, p. 27-35, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127602>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LEAL, M. D. G. S.; MENDES, M. R. D. O. A Geração duplamente silenciosa-velhice e homossexualidade. **Revista Longeviver**, n. 51, p. 1-35, 2017. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/642>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIBSON, M. Hay tantas maneras de no ser: derechos lésbicos-gays y reconocimiento de los contextos familiares. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 6, p. 105-126, 2010. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872010000100006>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LÚCIO, F. P. S.; ABREU, P. D.; VASCONCELOS, E. M. R.; ARAÚJO, E. C. Rede social: avaliação do contexto de apoio ou contenção de mães lésbicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 490-495, 2018. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0419>. Acesso em: 15 mar. 2023.

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107-1111, 2008. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400002>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MAIA, T. H. S.; TORRES, G. T. S.; SANTOS D. M. O Discurso Como Vitalizador Da Necropolítica À Luz De Achille Mbembe. **Direito. UnB - Revista de Direito da Universidade de Brasília**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 39-53, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/36334>. Acesso em: 16 ago. 2023

MEDEIROS, E. Necropolítica tropical em tempos pró-Bolsonaro: desafios contemporâneos de combate aos crimes de ódio LGBTfóbicos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 287-300, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i2.1728>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MENDES, J. L. V.; SILVA, S. C.; SILVA, G. R.; SANTOS, N. A. R. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas: Revisão de literatura. **Rev. Educ. Meio Amb. Saúde**, v. 8, p. 1, p. 13-26, 2018. Disponível em: <http://www.faculdadedofuturo.edu.br/revista1/index.php/remas/article/view/165>. Acesso em: 07 fev. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

MOTA, M. P. Homossexualidade e envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. **Revista Sinais**, n. 6, p. 26-51, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.25067/s.v1i06.2752>. Acesso em: 15 mar. 2023.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas em Psicologia**, v. 14, n. 1, p. 17-34, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2006000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000100005&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 07 fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Informe mundial sobre el envejecimiento y la salud**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873\\_spa.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186466/1/9789240694873_spa.pdf). Acesso em: 07 fev. 2023.

PAIVA, V. L. M. O. A Pesquisa Narrativa: Uma Introdução. **Revista Brasileira De Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982008000200001>. Acesso em: 24 jul. 2023.

PAULA, C. E. A.; SILVA, A. P.; BITTAR, C. M. L. Vulnerabilidade legislativa de grupos minoritários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 3841-3848, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172212.24842017>. Acesso em: 16 ago. 2023

PINA-OLIVEIRA, A. A., et al. Complementaridades entre análise temática e lexical sobre abordagens das minorias sexuais e de gênero na graduação em saúde. **CIAIQ**, v. 2, p. 1647- 1654, 2019. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2388>. Acesso em: 15 mar. 2023.

POCAHY, F. Necrogerontopolítica à brasileira: Clamores da/na diferença (geracional). **REBEH - Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 5, n.

17, p. 34-52, 2022. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/article/view/14736>. Acesso em: 16 ago. 2023.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação E Evidência Científica. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36232744009>. Acesso em: 24 jul. 2023.

ROTHER, E. T. Systematic literature review X narrative review. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SALGADO, A. G. A. T. et al. Velhice LGBT: uma análise das representações sociais entre idosos brasileiros. **Ciências Psicológicas**, v. 11, n. 2, p. 155-163, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1487>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SANTOS, J. V. O.; ARAÚJO, L. F.; NEGREIROS, F. (2018). Atitudes e estereótipos em relação a velhice LGBT. **Interdisciplinar**, v. 29, p. 57-69. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/9624/7457>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SIERRAALTA, L. E. G.; MONTIEL, M. A. B.; MÁRQUEZ, B. S. Actitud hacia la vejez de estudiantes de Gerontología. **Revista de la Universidad del Zulia**, v. 6, n. 15, p. 43-57, 2020. Disponível em: <https://produccioncientificaluz.org/index.php/rluz/article/view/30968>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SILVA, M. F. L et al. O envelhecimento visto do cárcere: análise psicossocial da Velhice LGBT a partir de pessoas em privação de liberdade de um estado brasileiro em tempos de COVID-19. **Revista Interamericana de Psicología**, v. 56, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.30849/ripijp.v56i3.1761>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, R. M.; RODRIGUES, B. B.; GONÇALVES, L. S. A sexualidade na terceira idade sob a perspectiva dos idosos atendido num ambulatório de psiquiatria do distrito federal. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 6273–6292, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/6735>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUSA, E. M. S. et al. Pessoas vivendo com VIH, pessoas LGBT e vivências interseccionais: concepções de adultos jovens sobre a velhice e o envelhecimento. **Revista Portuguesa De Investigação Comportamental E Social**, v. 8, n. 2, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31211/rpics.2022.8.2.243>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SOUSA, L. M. M. et al. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n. 1, p. 45–54, 2018. Disponível em: <https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>. Acesso em: 24 jul. 2023.

SOUZA, M. R. Corpo, velhice e subjetividades: cartografias do envelhecimento no sertão piauiense. In: L. F. ARAÚJO; C. M. R. G. CARVALHO. (Orgs.). **Envelhecimento e Práticas Gerontológicas**. Curitiba-PR/Teresina-PI: Editora CRV/EDUFPI, 2017. cap. 13.

TOLEDO, L. G.; TEIXEIRA FILHO, F. S. Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 729-749, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1808-42812010000300006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-42812010000300006). Acesso em: 15 mar. 2023.

VALADÃO, R. C.; GOMES, R. A homossexualidade feminina no campo da saúde: da invisibilidade à violência. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 4, p. 1451-1467, 2011. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000400015>. Acesso em: 15 mar. 2023.

VRIES, B. et al. End-of-Life Preparations Among LGBT Older Canadian Adults: The Missing Conversations. **The International Journal of Aging and Human Development**, v. 88, n. 4, p. 358-379, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0091415019836738>. Acesso em: 15 mar. 2023.